



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (EDF)

CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA DE PROFESSORES NAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

GIULIANA VOLFZON MORDENTE

Psicóloga e pedagoga (UFRJ)

Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ

Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UERJ (2024/25)

Doutora em Psicologia (PPGP/ UFRJ)

Mestre em Psicologia (PPGP/ UFRJ)

Especialista em educação transformadora (PUCRS)

Comunicadora no @AndancasEducativas

Contratação de Professores Temporários

Uma Política Deliberada de Precarização

Quando metade dos professores das redes estaduais do Brasil está contratada de forma temporária, sem direitos básicos, não estamos diante de uma solução administrativa provisória: estamos diante de uma política deliberada de precarização da educação pública.



Impactos

- Precarização do trabalho docente
- Enfraquecimento das carreiras públicas
- Perda de vínculos escolares
- Impactos na democracia escolar

Os contratos temporários são baseados na corrosão da participação, da autonomia e do caráter público da educação enquanto um direito permanente.

Neoliberalismo Escolar

A contratação temporária não é acidental. Ela materializa um projeto político mais amplo – o **neoliberalismo escolar** – que redefine a educação pública voltada para corte de gastos, produtividade, meritocracia e responsabilização individual.

Escola como Empresa

Precisa "otimizar recursos" e reduzir custos

Estudantes como Consumidores

Famílias tratadas como clientes

Professores como Prestadores

Executores de planos prontos, cumpridores de metas

Educação como Mercadoria

Deixa de ser bem público



O Professor Temporário: A Figura Ideal do Sistema

Nesse modelo, o professor temporário é a figura ideal para o sistema. Ele não tem estabilidade, não tem proteção, não tem autonomia. Independente do tempo de carreira, permanece na base salarial inicial.

Onde fica a educação de qualidade no meio disso tudo?

Que projeto pedagógico sobrevive nesse cenário?



Efeitos na saúde mental

Regime de Instabilidade Constante: o professor temporário vive sob incerteza cotidiana

Direitos Negados

Férias, 13º salário e previdência incertos. Licenças inexistentes ou mais curtas.

Condições Precárias

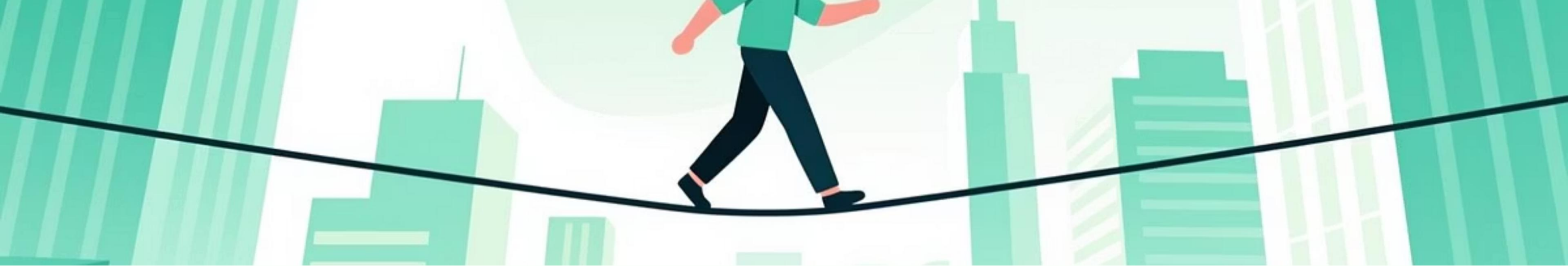
Horários quebrados, salários inferiores, processos seletivos frágeis, condições de trabalho desafiadoras.

Sobrecarga Extrema

Aulas em diversas escolas, dificultando formação continuada e criação de vínculos.

Ausência de Pertencimento

Alta rotatividade impossibilita vínculos – base para educação de qualidade.



A Lógica da Substituição

O Medo como Técnica de Governo

O professor temporário não pode questionar gestões, não pode resistir a práticas abusivas, não pode recusar turmas superlotadas ou cargas horárias desumanas.

Sabe que sua permanência é frágil. Tem que estar sempre disponível, ser adaptável. **O medo opera como técnica de governo.**

Culpabilização

Pressão do discurso que culpabiliza o docente se os alunos não aprendem, se os índices caem, se as famílias reclamam.

Isso produz efeitos devastadores sobre a saúde mental.



Crise de Saúde Mental Docente

A maior causa de afastamentos hoje é por questões de saúde mental: burnout, depressão.

Mas há os **doentes invisíveis** – professores que não aparecem nas estatísticas porque naturalizam o esgotamento.



Esgotamento Naturalizado

Trabalham dopados, escondem crises emocionais, não têm tempo para acompanhamento médico ou psicológico.



Sem Direito de Doecer

Que tipo de educação se espera de um professor nesse estado, trabalhando de forma exploratória para sobreviver?



Individualização do Sofrimento

Tratamos problemas estruturais sob ótica individual, como se fosse questão privada, intrapsíquica.

Politizar o Sofrimento

Quando o problema é coletivo, mas a solução é privada, a culpa se volta ao trabalhador e o sistema sai ileso

O cansaço, a ansiedade, o burnout, a depressão não são desvios de percurso. São pistas do atual regime de exploração. A saúde mental docente não é questão privada, clínica, restrita a consultórios – é tarefa pública, coletiva e política.

1

Não é Terapia

Que resolve ausência de direitos

2

Não é Medicalização

Que repara contratos temporários

3

É Luta Coletiva

Por salário, concurso, direitos e projeto educativo democrático

O "Apagão de Professores"



"Por que eu ainda insisto em ser professor? O que eu estou fazendo aqui?"

O Estado precariza, humilha, adoece – e depois pergunta por que ninguém quer ser professor. Quem quer adentrar um percurso onde não há carreira, onde a promessa é adoecer?



Defender a Educação Pública

Implica defender o trabalho docente como trabalho digno e estável



Escola como Espaço de Transformação

Onde a sociedade se pensa, se projeta e reconstrói mundos



Educação Permanente

Só será possível quando o professor for permanente

Educação não se faz com pessoas descartáveis. Educação se faz com gente viva.



OBRIGADA!

giulianamordente@yahoo.com.br
@AndancasEducativas